

/ Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

Elevações muito fortes em março de 2021 no mercado para contratação dos serviços de fretes rodoviários, com intensa restrição de transporte. Se antes as causas de tal restrição eram o excesso de chuvas e os problemas de descarga, somam-se a estes fatores, neste momento, a concorrência com outros estados, que também se encontram em processo de colheita com movimentação logística acentuada.

A demanda firme por transporte em diversos estados do país propicia aos caminhoneiros buscar trajetos mais próximos a seus estados de origem obtendo possibilidade de mais giros. Ainda que os problemas de descarga tenham diminuído ao longo do mês de março, é indubitável a interferência do excesso de chuvas no andamento logístico, o que resulta em morosidade no fluxo e, conseqüentemente, desequilibrando a relação entre oferta e demanda de caminhões.

Rotas que envolvam maiores distâncias precisam vislumbrar maior valor atribuído às suas cotações para a concretização da contratação, registrando as maiores altas em âmbito estadual, ao passo que, rotas com percurso mais curto, que apresentam maior giro, observam aumento mais tímido em seus preços, pela existência de maior grau de oferta, em um mercado com muito produto para escoar ainda no mês de abril.

A tendência é de arrefecimento depois de abril, mas atualmente são expressivos os aumentos de até 42% em relação ao ano passado e de até 22% superior ao mês de fevereiro/21 (Tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ t				VARIÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	mar/20	fev/21	mar/21	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	320,00	350,00	390,00	22%	11%
	PRIMAVERA/MT	1.632	250,00	280,00	330,00	32%	18%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	235,00	270,00	310,00	32%	15%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	320,00	340,00	390,00	22%	15%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	300,00	310,00	360,00	20%	16%
PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT	2.212	230,00	260,00	300,00	30%	15%
	PRIMAVERA/MT	1.747	235,00	270,00	310,00	32%	15%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	155,00	180,00	220,00	42%	22%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	130,00	160,00	180,00	38%	13%
	PRIMAVERA/MT	335	70,00	90,00	95,00	36%	6%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	190,00	230,00	260,00	37%	13%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	250,00	290,00	320,00	28%	10%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	155,00	180,00	220,00	42%	22%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	185,00	220,00	260,00	41%	18%
COLINAS/TO		1.194	190,00	210,00	260,00	37%	24%
SÃO LUIS/MA		2.242	310,00	330,00	370,00	19%	12%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

O volume das exportações brasileiras de milho, de janeiro a março de 2021 registrou um volume de 3,4 milhões de toneladas, superior aos 2,9 milhões apontados no mesmo período do ano passado. O comportamento não foi diferente para as exportações de produto produzido no estado do Mato Grosso que registrou um volume no período de 1,9 milhões de toneladas, também acima dos 1,4 milhões registradas naquele mesmo período de 2020.

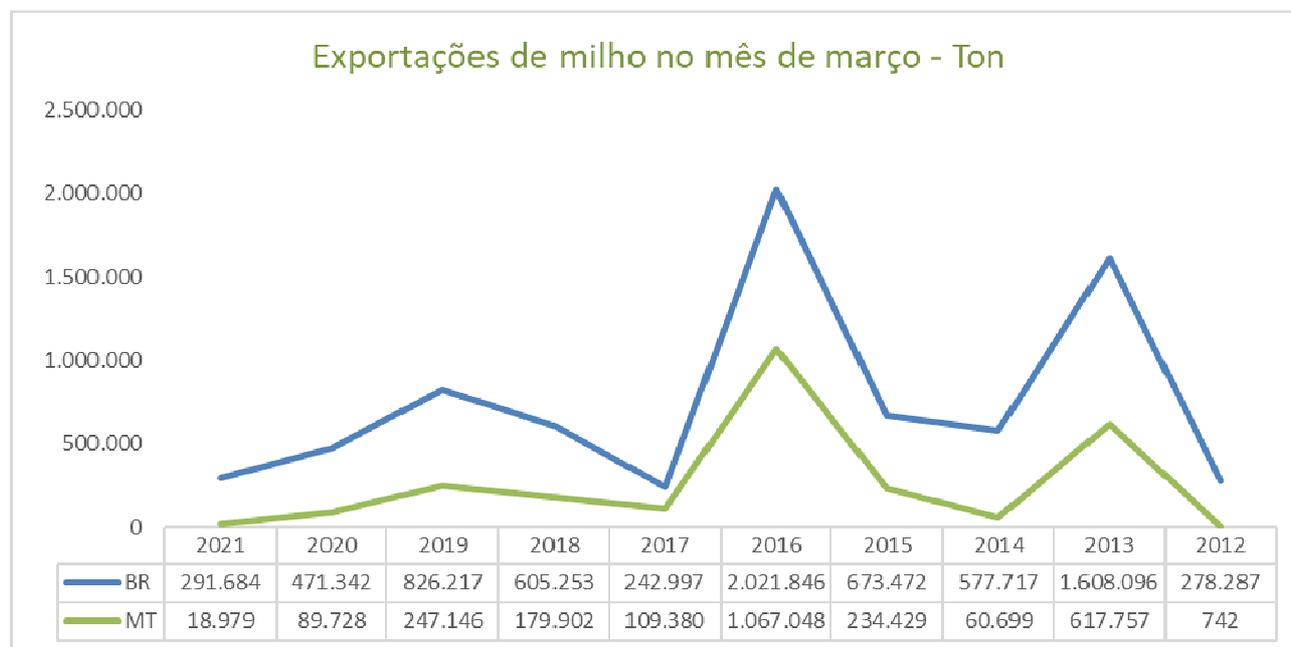
O mercado internacional com preços atrativos, a forte demanda interna por milho e a situação cambial favorável com a manutenção da desvalorização da moeda brasileira, são os fatores que impulsionaram os níveis de preço para valores recordes no mercado do milho e que propiciam boa remuneração para os produtores rurais.

Entretanto, o que se verifica é que existe uma desaceleração intensa nos volumes mensais exportados pelo Brasil e pelo Mato Grosso, maior produtor de milho nacional. A razão precípua desse cenário deve estar atrelada a falta de milho da safra 2019/20 no mercado disponível, o que faz com que os volumes de exportação registrados no mês de março em Mato Grosso sejam os menores desde 2012 (Gráfico1).

Importante a análise de um tema recorrente para a comercialização do milho no Brasil em função da mudança do perfil da comercialização do milho visando a avaliação do suprimento do cereal no Brasil. A safrinha que esta semeada no Mato Grosso já tem mais de 70% da produção comercializada antecipadamente. Porém, como o plantio do cereal não foi realizado na época ideal, face ao atraso advindo da produção de soja, existe possibilidade de haver queda na produtividade com consequente redução da produção.

Segue o alerta acerca de um cenário que pode trazer alguns problemas para o abastecimento interno, notadamente para a produção de proteína animal que, a princípio, dependeria da produção do estado do Mato Grosso.

GRÁFICO 1 / Exportações brasileiras e do Mato Grosso de milho



Fonte: Comexstat

Em função do atraso do plantio da soja no Mato Grosso devido a problemas climáticos era de se esperar que a colheita da safra fosse concentrada nos meses de fevereiro e março de 2021, com término previsto para os primeiros dez dias de abril. Sendo assim, a expectativa era de que exportações pudessem ganhar folego, principalmente no decorrer do mês de março.

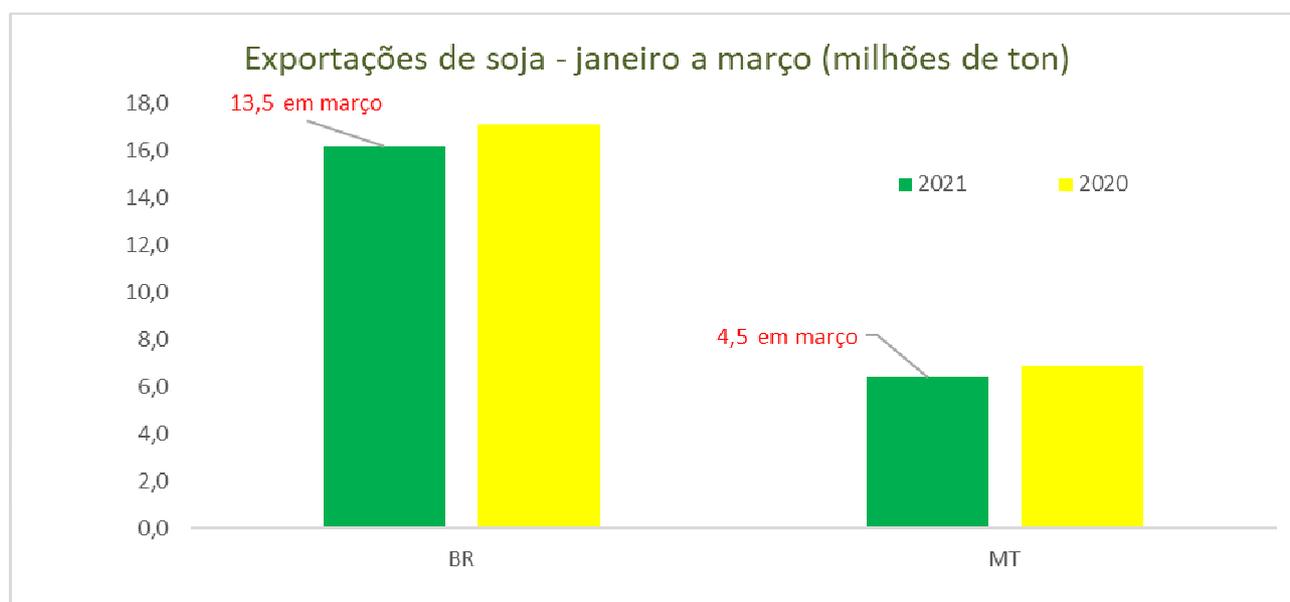
Apesar de relatos de problemas logísticos, as previsões se confirmaram e as exportações fluíram acima das expectativas iniciais, com números recordes para o mês de março. O Brasil registrou um volume acumulado de janeiro a março de 16,2 milhões de toneladas, abaixo dos 17,1 milhões somados no mesmo período de 2020. O que chamou a atenção foi o volume recorde expressivo de 13,5 milhões somente no mês de março.

No estado do Mato Grosso a exportação nesse mesmo período de três meses, também registrou um volume menor que o apontado no ano passado, 6,4 milhões de toneladas em 2021 contra 6,9 milhões de 2020. Acompanhando a ocorrência registrada no Brasil no mês de março de 2021, o estado exportou um volume recorde de 4,5 milhões de toneladas (Gráfico 2).

A previsão da Conab é que em maio/21 sai o primeiro quadro de oferta e demanda mundial do USDA para a safra 2021/22. A expectativa de baixos estoques americanos e mundial devem manter os preços internacionais em alta. No Brasil, a colheita deve chegar próxima a 100%, até a primeira quinzena de maio, e as exportações devem continuar elevadas e acima de 2020. <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario>.

Analistas de mercado apostam em exportações de soja superiores as registradas em 2020 e outros ainda falam em problemas logísticos como por exemplo a competição em portos tradicionais das exportações de soja com as de açúcar a partir do mês de maio de 2021.

GRÁFICO 2 / Evolução das exortações de soja em 2021



Fonte: Comexstat

/ Adubos e Fertilizantes

Esses primeiros três meses de 2021 parecem estar sedimentando a mudança no perfil das importações de fertilizantes no Brasil. Com as vantagens de preços muito remuneradores no mercado internacional e doméstico, os produtores estão determinados em aproveitar a favorável relação de troca de alguns produtos agrícolas recorrendo as compras antecipadas para garantir o futuro de suas atividades.

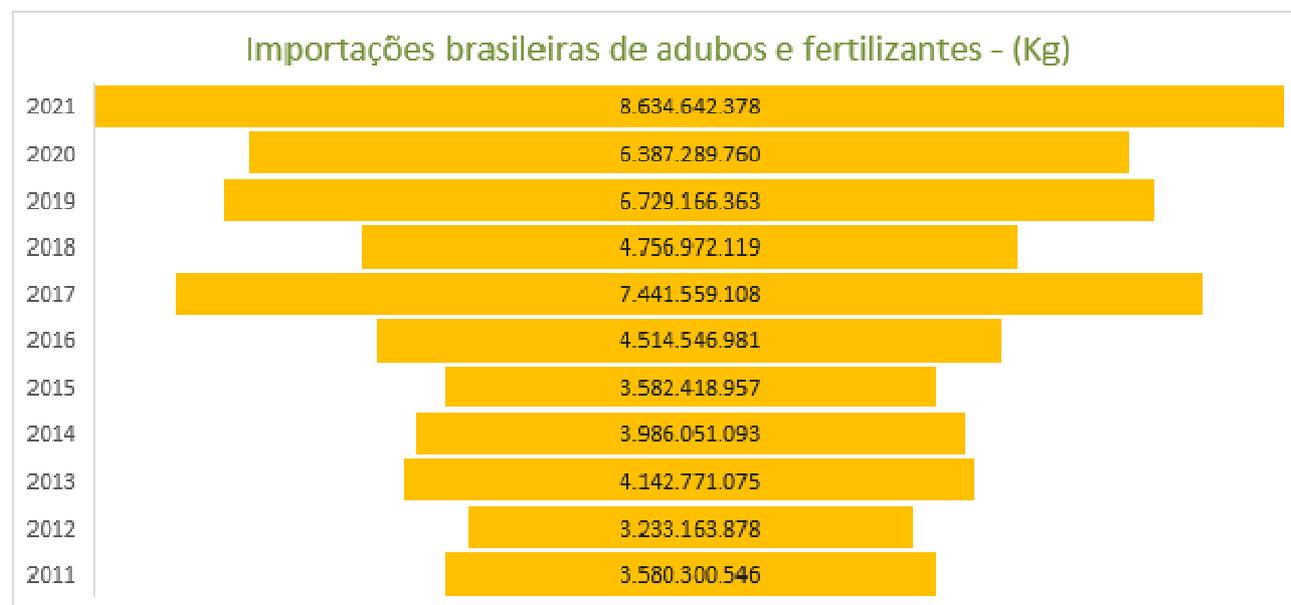
As informações de que os produtores se anteciparam comprando volumes de fertilizantes acima das quantidades normais para o período estão consubstanciados nos dados divulgados das importações divulgados pelo Ministério da Economia, para os volumes acumulados até o mês de março de 2021.

O volume registrado de janeiro a março de 2021 foi de 8,6 milhões de toneladas, recorde pelo menos desde 2011 (Gráfico 3).

Somente no mês de março foram importadas 2,9 milhões de toneladas, acima das 2,5 milhões registradas em fevereiro que já era recorde. A motivação de realizar compras antecipada de insumos está, sem dúvida, atrelada a relação de troca favoráveis com os grãos de milho e soja, em função de seus preços recordes, com decorrente rentabilidade para o produtor rural, mas, longe de ser uma coincidência, as importações daqueles insumos são realizadas basicamente como frete retorno às volumosas exportações de grãos também realizadas no mês de março de 2021, o que propicia uma redução de custos operacionais sempre interessante.

Sem pensar na dependência das importações de adubos e fertilizantes a agricultura brasileira demonstra que vem se tornando mais forte a cada safra e poderá aumentar ainda mais a sua importância no mercado mundial de alimentos.

GRÁFICO 3 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a março desde 2011



Fonte: Comexstat

Movimentação de estoques da Conab

As contratações para transporte de produtos dos estoques reguladores da Conab continuam a acontecer, amparadas pelo Ofício n.º 909/2020, de 21 de dezembro de 2020, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que disponibilizou 170 mil toneladas de milho dos estoques públicos para o programa Vendas em Balcão.

A contratação para o transporte de milho em grãos foi feita através dos avisos n.ºs 13, 23, 25, que objetivou transferir produto para atendimento do programa e estão em andamento, de acordo com a tabela abaixo.

Também foi ofertado ao mercado de Cooperativas e/ou Associações de Transportadores Autônomos, em atendimento à Lei 13.713/2018, um primeiro edital, mas não houve interesse por parte desse público.

O primeiro edital para contratação de transporte para distribuição de cestas de alimentos, de acordo com o TED n.º 08/2020, que objetiva distribuir cestas de alimentos à públicos em situação de insegurança alimentar (indígenas, extrativistas e pescadores), devido à Covid-19, foi realizado fim de março, edital n.º 26/2021, e obteve sucesso na contratação de transporte, estando em início de execução, com previsão de término na primeira quinzena de maio. Outros editais com a mesma finalidade serão lançados em abril e nos demais meses.

Para consulta de todas as operações de frete da Conab, clicar no link: [Contratação de fretes](#).

TABELA 4 / **Remoções 2020 – Quantidades embarcadas até 12.04.2021**

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)*	ADITIVO	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
13	6.152.220	17,79	402,44	0	1.087.020	5.554.500	17,67
1000**	0	0	0	0	0	0	0,00
23	35.558.198	15,86	418,33	0	2.715.850	32.842.348	7,64
25	11.241.802	14,22	441,67	0	149.070	11.092.732	1,33
26	392.238	38,47	483,12	0	26.400	365.838	6,73

Fonte: Conab

*Valor médio contratado sem ICMS;

** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);*** Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab;